

## **Declaração na sequência do contacto com Organizações Representativas dos Trabalhadores do Metropolitano e da Carris**

### **1. Saudação à justa luta dos trabalhadores e reformados da Carris e do Metropolitano**

Promovemos hoje o encontro com ORT's do Metropolitano de Lisboa e da Carris, iniciativa que permitiu reforçar a nossa convicção da justiça da intensa luta travada por estes trabalhadores nos últimos 5 anos.

O congelamento e redução de salários imposto ao Sector Empresarial do Estado, o ataque à contratação colectiva e a redução de direitos nestas empresas e o roubo dos complementos de reforma foram peças de um ofensiva geral contra o trabalho e a favor do capital.

É ilustrativo do carácter de classe das políticas impostas nos últimos anos que ao mesmo tempo que roubavam cerca de 15 milhões de euros anuais aos trabalhadores e reformados destas duas empresas os governos as obrigassem a pagar perto de 200 milhões em juros por ano e mais de mil milhões em swaps.

### **2. Linha Verde – o pior exemplo da degradação na fiabilidade e qualidade do Metropolitano de Lisboa**

Já poucos se recordarão que antes dos Governos terem decidido privatizar o Metropolitano este detinha um grau elevadíssimo de fiabilidade e satisfação dos utentes. Hoje tudo está pior, com o investimento congelado, a manutenção reduzida, os quadros de trabalhadores reduzidos abaixo das necessidades operacionais e os preços brutalmente aumentados.

Na Linha Verde a circulação encontra-se particularmente degradada, com a redução de 4 para três carruagens imposta pelo anterior governo, e com o atraso imposto às obras de alargamento da Estação do Areeiro e de Arroios (estas ainda nem sequer estão iniciadas), cuja conclusão permitiria colocar a Linha Verde a circular com 6 carruagens.

É necessário romper com este caminho e apostar num serviço público de qualidade prestado por uma empresa pública prestigiada e mobilizada.

### **3. Elevador da Glória – um transporte público com 130 anos que querem retirar aos utentes e reservar aos turistas**

Uma das muitas marcas negativas do processo em curso de privatização e reestruturação da Carris é a separação dos autocarros (que seriam entregues à multinacional Avanza para explorar o serviço público de transportes) dos eléctricos, elevadores e ascensores da cidade de Lisboa, que se destinariam a ser vendidos no quadro da CarrisTur e dedicados exclusivamente à actividade turística.

Também aqui há que resistir e construir alternativas. O caminho que deve ser seguido é o de promover a crescente articulação e intermodalidade no sistema metropolitano de transportes, respondendo às necessidades das populações e promovendo a utilização dos transportes públicos.

#### **4. No Metro e na Carris, com a Constituição, por Abril!**

No Metro e na Carris, como no país, estamos com a Constituição por Abril. Estamos contra a subordinação às multinacionais e por serviços públicos de qualidade e universais. Estamos pelo respeito pelos direitos dos trabalhadores e contamos com eles – com a sua opinião, participação e luta – para construir um caminho que coloque os valores de Abril no futuro de Portugal.

Como cidadão e como Presidente da República tudo farei para devolver aos reformados destas empresas os complementos de reforma escandalosamente roubados.

Como cidadão e como Presidente da República tudo farei para acabar com os roubos nos salários, nas pensões e nos direitos, e por promover uma maior justiça fiscal.

Como cidadão e como Presidente da República tudo farei para travar a PPP da Carris e do Metro à multinacional Avanza, por impedir o desvio de mais de 1065 milhões de euros do erário público que esta PPP representa e por impedir as desastrosas consequências da reestruturação em curso nestas empresas.

Como cidadão e como Presidente da República tudo farei para promover os transportes públicos como o serviço essencial que são, para a mobilidade das populações, para a eficácia da nossa economia e para a melhoria do ambiente e da qualidade de vida.

Lisboa, 9 Novembro 2015